

Compacto dos melhores momentos

AULA 23

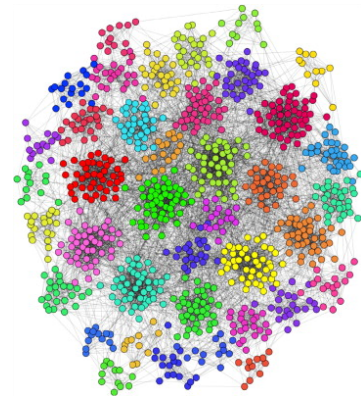
BFS versus DFS

- ▶ busca em **largura** usa **fila**, busca em **profundidade** usa **pilha**
- ▶ a busca em **largura** é descrita em **estilo iterativo**, enquanto a busca em **profundidade** é descrita, usualmente, em **estilo recursivo**
- ▶ busca em **largura** começa tipicamente num **vértice especificado**, a busca em **profundidade**, o próprio **algoritmo escolhe o vértice** inicial
- ▶ a busca em **largura** apenas **visita os vértices que podem ser atingidos** a partir do vértice inicial, a busca em **profundidade**, tipicamente, **visita todos os vértices** do digrafo

Navigation icons

Navigation icons

Componentes de grafos



Fonte: [Personalized PageRank Clustering: A graph clustering algorithm based on random walks](#)

Navigation icons

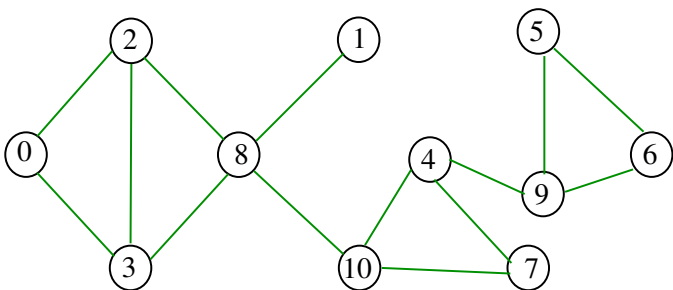
Navigation icons

AULA 23

Grafos conexos

Um grafo é **conexo** se e somente se, para cada par (s, t) de seus vértices, existe um caminho com origem s e término t

Exemplo: um grafo conexo

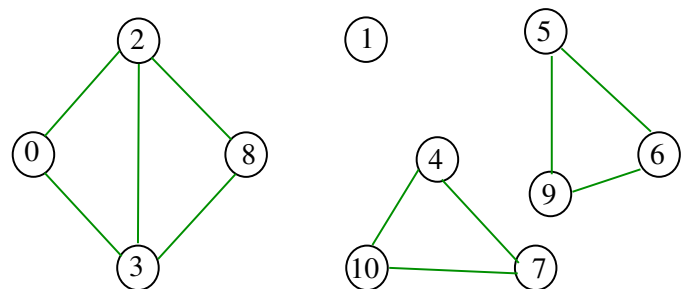


Navigation icons

Componentes de grafos

Um **componente** (= *component*) de um grafo é o subgrafo conexo maximal

Exemplo: grafo com 4 componentes (conexos)

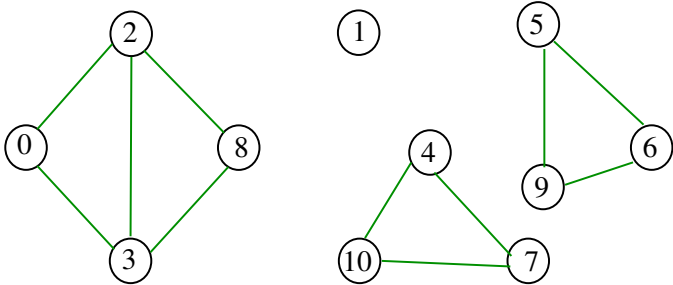


Navigation icons

Contando componentes

Problema: calcular o número de componente

Exemplo: grafo com 4 componentes



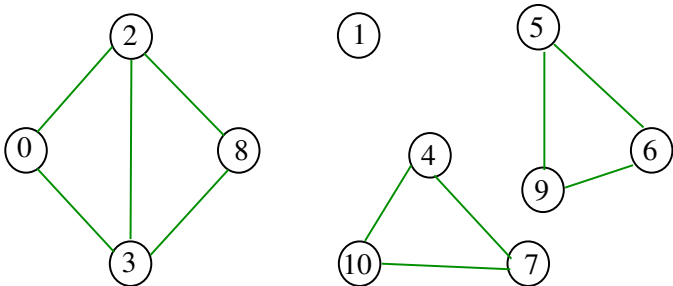
Cálculo das componentes de grafos

O classe `DFScc` determina o número de componentes do grafo `G`.

Além disso, ela armazena no vetor `id[]` o número da componente a que o vértice pertence: se o vértice `v` pertence a `k`-ésima componente então `id[v] == k-1`

Exemplo

v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
id[v]	0	1	0	0	2	3	3	2	0	3	2



Classe `DFScc`: esqueleto

```
public class DFScc {
    private boolean[] marked;
    private int[] edgeTo;
    private int count; // CC
    private int[] id; // CC

    public DFScc(Graph G) {...}
    private void dfs(Digraph G, int v) {}
    public boolean connected(int v, int w) {...}
    public int id(int v) {...}
}
```

`DFScc`

Determina as componentes de um dado grafo `G`.

```
public DFScc(Digraph G) {
    marked = new boolean[G.V()];
    edgeTo = new int[G.V()];
    id = new int[G.V()]; // CC
    for (int v = 0; v < G.V(); v++)
        if (!marked[v]) {
            dfs(G, v);
            count++; // CC
        }
}
```

`DFScc: dfs()`

```
private void dfs(Digraph G, int v) {
    marked[v] = true;
    id[v] = count;
    for (int w : G.adj(v)) {
        if (!marked[w]) {
            edgeTo[w] = v;
            dfs(G, w);
        }
    }
}
```

DFScc: `connected()`, `id()`, `count()`

```
public int id(int v) { // CC
    return id[v];
}

public boolean connected(int v, int w) {
    // CC
    return id[v] == id[w];
}

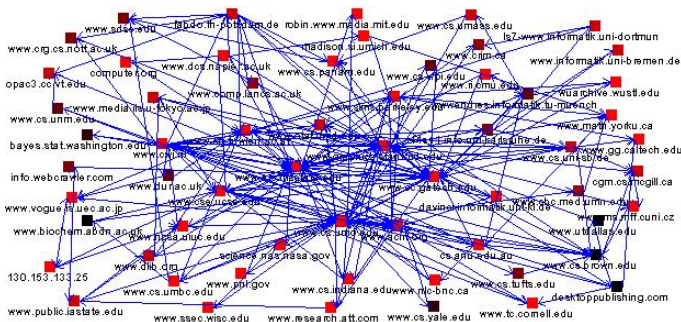
public int count(int v) { // CC
    return count;
}
```

Consumo de tempo

O consumo de tempo de DFScc para vetor de listas de adjacência é $O(V + E)$.

O consumo de tempo de DFScc para matriz de adjacências é $O(V^2)$.

Componentes fortemente conexos

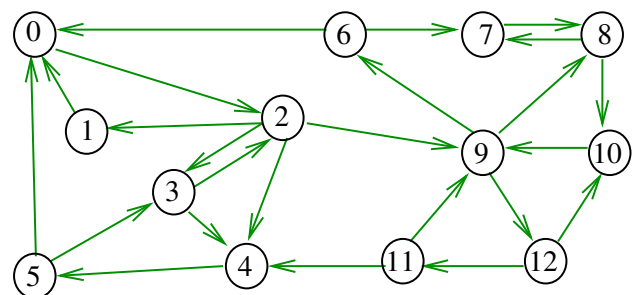


Fonte: A System for Collecting and Analyzing Topic-Specific Web Information

Digrafos fortemente conexos

Um digrafo é **fortemente conexo** se e somente se para cada par $\{s, t\}$ de seus vértices, existem caminhos de s a t e de t a s

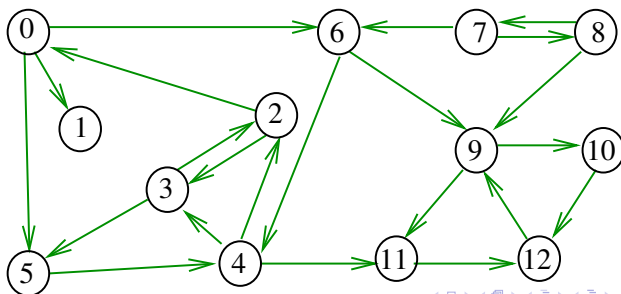
Exemplo: um digrafo fortemente conexo



Componentes fortemente conexos

Um componente **fortemente conexo** (= *strongly connected component (SCC)*) é um **conjunto maximal** de vértices W tal que o digrafo induzido por W é fortemente conexo

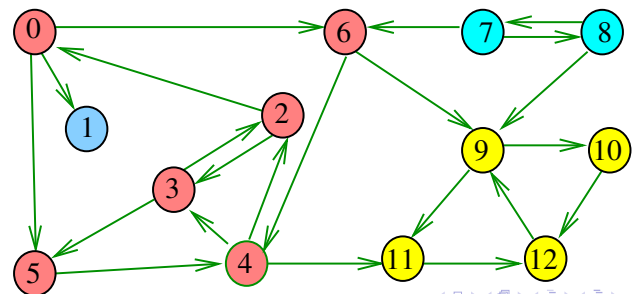
Exemplo: 4 componentes fortemente conexos



Componentes fortemente conexos

Um componente **fortemente conexo** (= *strongly connected component (SCC)*) é um **conjunto maximal** de vértices W tal que o digrafo induzido por W é fortemente conexo

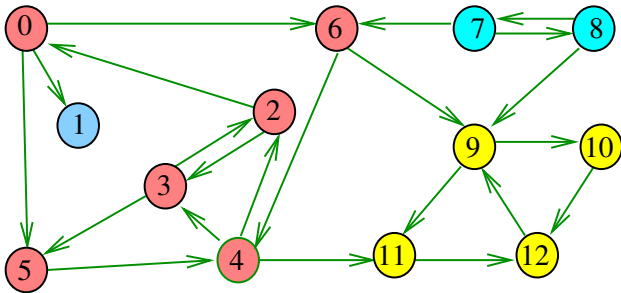
Exemplo: 4 componentes fortemente conexos



Determinando componentes f.c.

Problema: determinar os componentes fortemente conexos

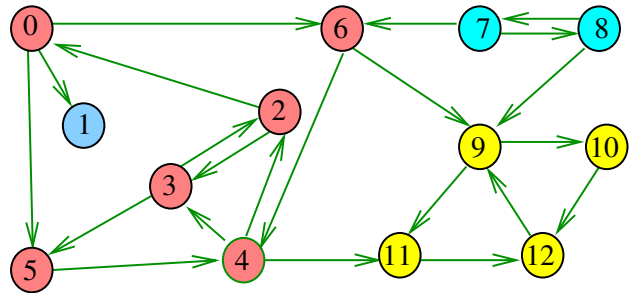
Exemplo: 4 componentes fortemente conexos



Exemplo

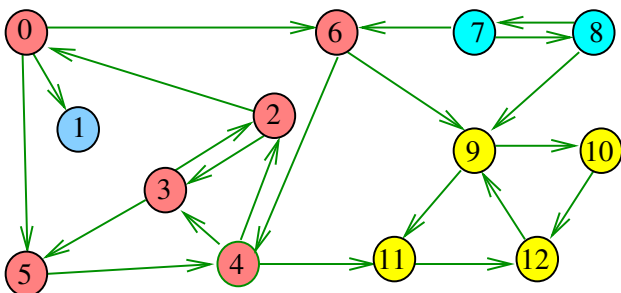
Exemplo

v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
id[v]	2	1	2	2	2	2	2	3	3	0	0	0	0



Força Bruta: esqueleto

v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
id[v]	2	1	2	2	2	2	2	3	3	0	0	0	0



Força Bruta

```
public class SCCforcaBruta {
    private DFScc cc;
    public SCCforcaBruta(Digraph G) {...}
    public boolean sConnected(int v, int w) {...}
    public int id(int v) {...}
    public int count(int v) {...}
}
```

stronglyConnected

```
public SCCforcaBruta(Digraph G) {
    Graph H = new Graph(G.V());
    for (int v = 0; v < G.V(); v++) {
        DFSpaths dfsV = new DFSpaths(G, v);
        for(int w=v+1; w < G.V(); w++) {
            DFSpaths dfsW=new DFSpaths(G,w);
            if (dfsV.hasPath(w) &&
                dfsW.hasPath(v))
                H.addEdge(v, w);
        }
    }
    cc = new DFScc(H);
}
```

```
public int id(int v) { // SCC
    return cc.id(v);
}

public boolean sConnected(int v,int w) {
    return cc.connected(v, w);
}

public int count(int v) { // SCC
    return cc.count;
}
```

Consumo de tempo

O consumo de tempo de `SCCforcaBruta` para vetor de listas de adjacência é $O(V^2(V + E))$.

O consumo de tempo de `SCCforcaBruta` para matriz de adjacência é $O(V^4)$.

Algoritmos Tarjan, Kosaraju e Sharir

Robert Endre Tarjan (1972), Sambaiva Rao Kosaraju (1978) e Micha Sharir (1981) desenvolveram algoritmos que consomem tempo $O(V + E)$ para calcular os componentes f.c. de um digrafo G

Esses algoritmos **utilizam DFS** de uma maneira fundamental.

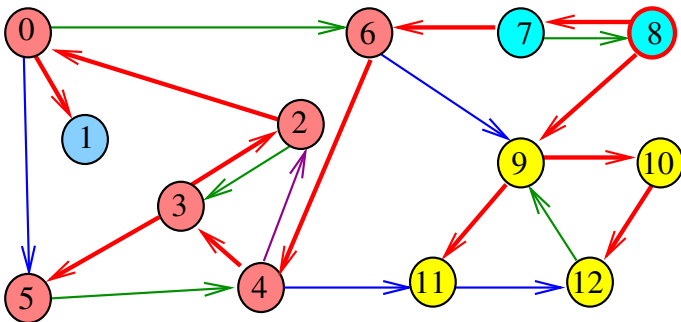
Tarjan realiza apenas um passo **DFS** sobre o digrafo.

Kosaraju e Sharir fazem duas passadas **DFS**.

Discutiremos o **algoritmo de Kosaraju e Sharir**.

Propriedade

Vértices de um componente fortemente conexo são uma **subarborescência** em uma floresta **DFS**



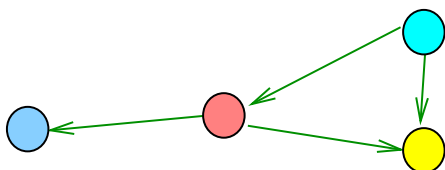
Digrafos dos componentes

O **digrafo dos componentes** de G tem um vértice para cada componente fortemente conexo e um arco $U-W$ se G possui um arco com ponta inicial em U e ponta final em W

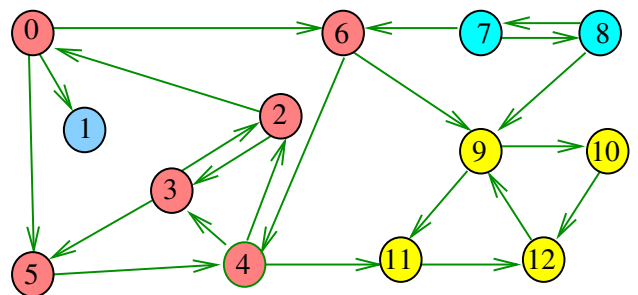
Digrafos dos componentes

O **digrafo dos componentes** de G tem um vértice para cada componente fortemente conexo e um arco $U-W$ se G possui um arco com ponta inicial em U e ponta final em W

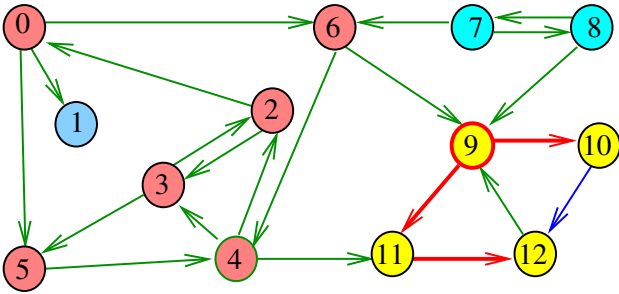
Digrafo dos componente é um DAG



Ideia ... G e DFS

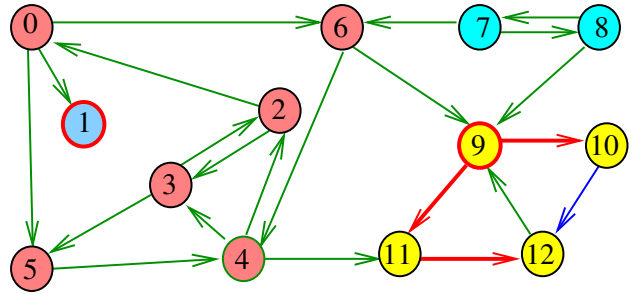


Ideia ... G e DFS



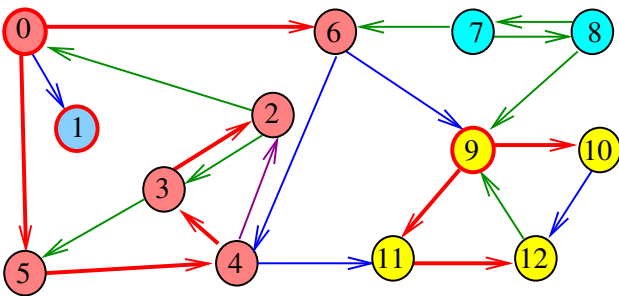
Navigation icons

Ideia ... G e DFS



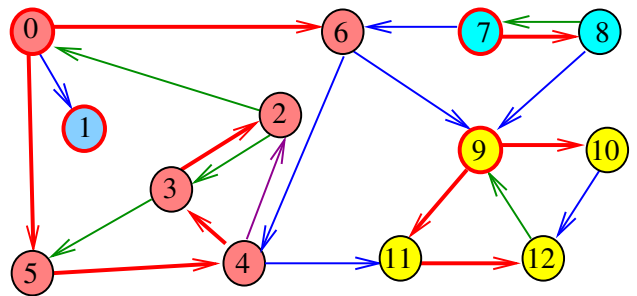
Navigation icons

Ideia ... G e DFS



Navigation icons

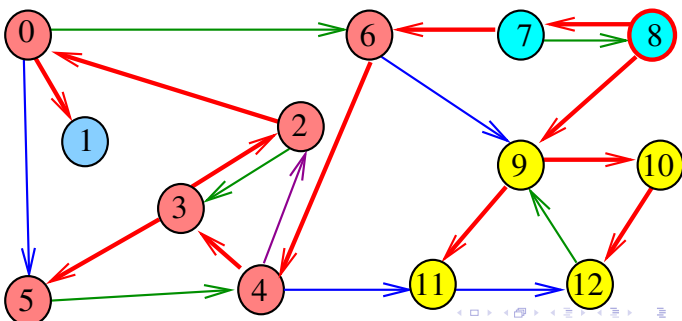
Ideia ... G e DFS



Navigation icons

Numeração pós-ordem

- $pós[v]$ = numeração pós-ordem de v
- $sóp[i]$ = vértice de numeração pós-ordem i
- $pós[W]$ = maior numeração pós-ordem de um vértice em W

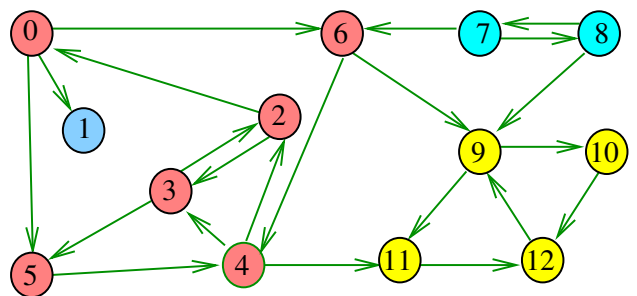


Navigation icons

Propriedade

Um digrafo G e seu digrafo reverso R têm os **mesmos** componente fortemente conexos

Exemplo: Digrafo G

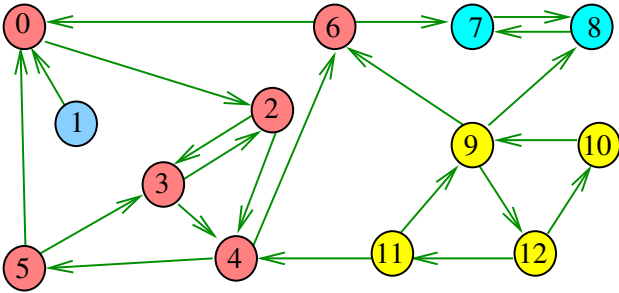


Navigation icons

Propriedade

Um digrafo G e seu digrafo reverso R têm os **mesmos** componente fortemente conexos

Exemplo: Digrafo reverso R de G



Navigation icons

G , G reverso, DFS e pós []

Fato. Se $pós[v] > pós[w]$ e existem um caminho de w a v , então existe um caminho de v a w .

Em outras palavras:

Fato. Se $pós[v] > pós[w]$ e existem um caminho de w a v , então v e w estão em um **mesmo componente fortemente conexo**.

Navigation icons

G , G reverso, DFS e pós []

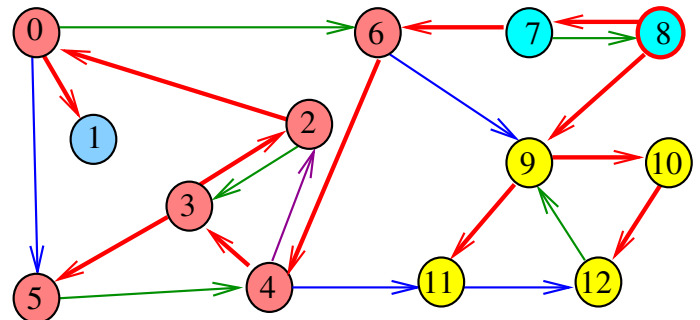
Algoritmo de Kosaraju: aplique DFS no grafo reverso R de G e compute $pós[]$. Em seguida

- ▶ pegue o vértice v tal que $pós[v]$ é máximo (= $pós[]$ reversa);
- ▶ determine o conjunto $W = \{w : \text{existe caminho de } v \text{ a } w \text{ em } G\}$
- ▶ para w em W existe em R um caminho de w a v .
- ▶ **Fato** $\Rightarrow W$ forma um **componente f.c.** de R , e portanto de G ;
- ▶ remova W de G e pegue o vértice v tal $pós[v] \dots$

Navigation icons

Exemplo

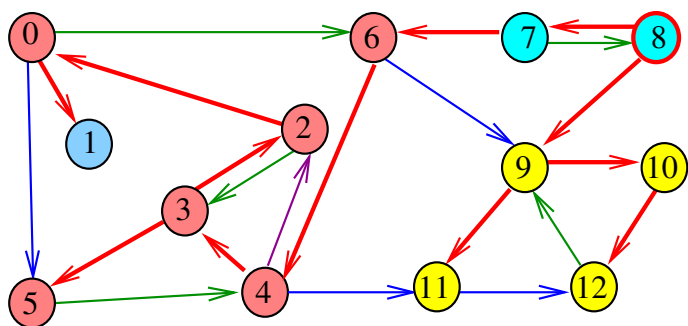
v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
$pós[v]$	6	5	7	8	9	4	10	11	12	3	1	2	0



Navigation icons

Exemplo

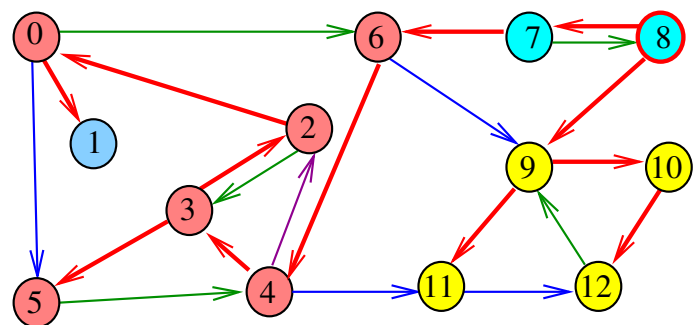
i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
$sóp[i]$	12	10	11	9	5	1	0	2	3	4	6	7	8



Navigation icons

Exemplo

$pós[\{7, 8\}] = 12$
 $pós[\{0, 2, 3, 4, 5, 6\}] = 10$
 $pós[\{1\}] = 5$
 $pós[\{9, 10, 11, 12\}] = 3$

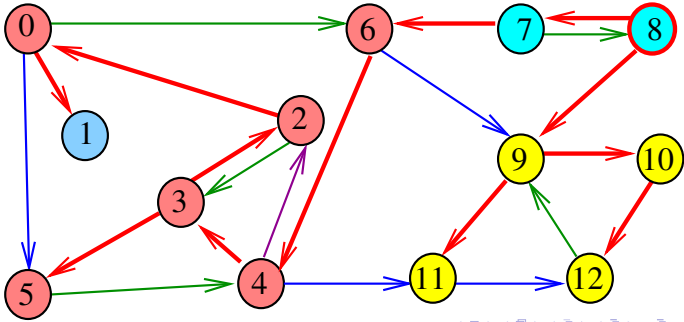


Navigation icons

Numeração pós-ordem e componentes f.c.

Se U e W são componentes f.c. e existe arco com ponta inicial em U e ponta final em W , então

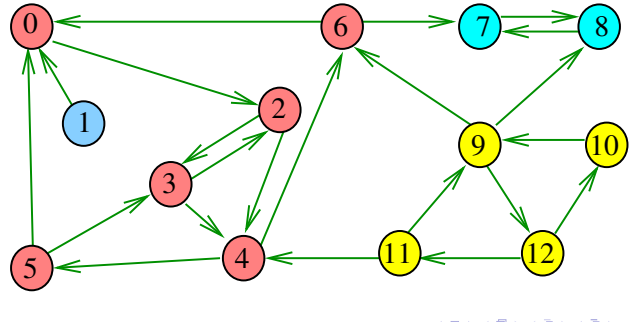
$$\text{pós}[U] > \text{pós}[W]$$



Digrafo reverso R e DFS

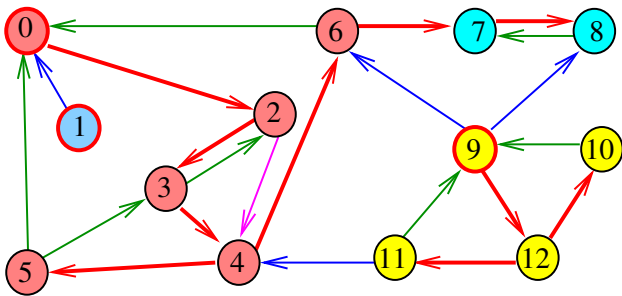
Digrafo reverso R

v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
id[v]	2	1	2	2	2	2	2	3	3	0	0	0	0



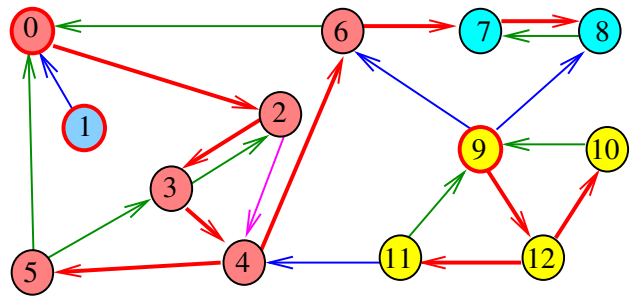
Digrafo reverso R e DFS

v	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
pós[v]	7	8	6	5	4	3	2	1	0	12	9	10	11



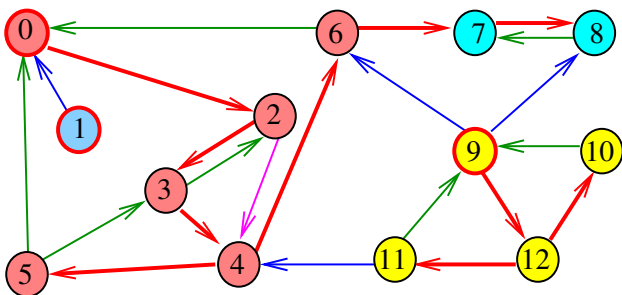
Digrafo reverso R e DFS

i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9

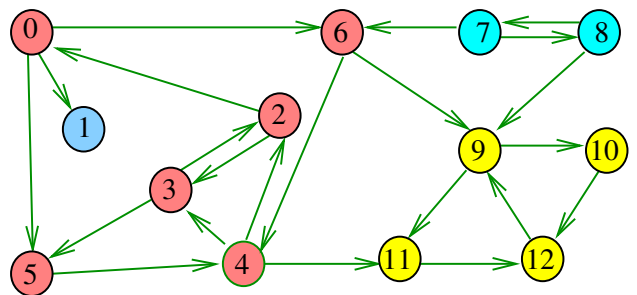


Digrafo G e DFS

i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9

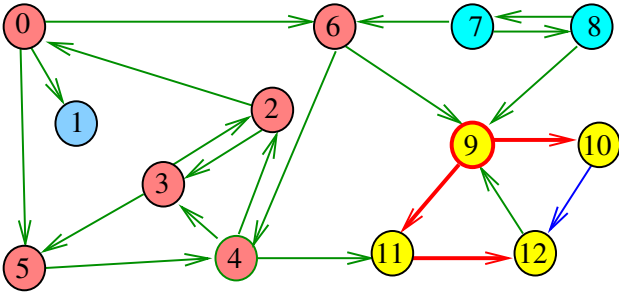


i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9



Digrafo G e DFS

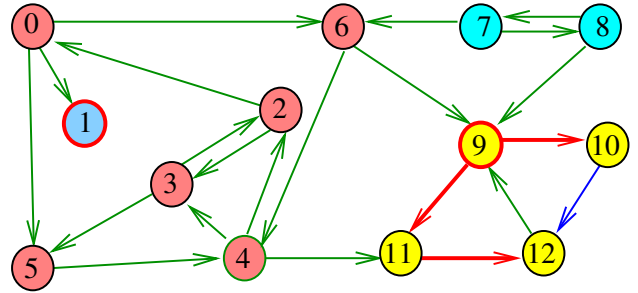
i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9



Navigation icons

Digrafo G e DFS

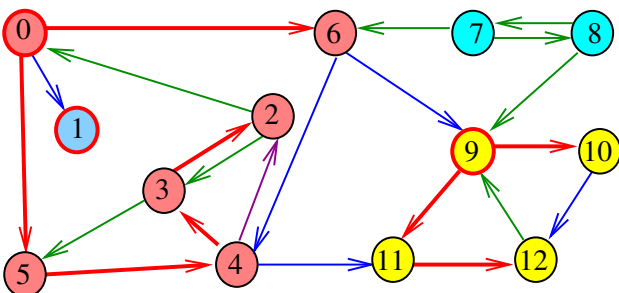
i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9



Navigation icons

Digrafo G e DFS

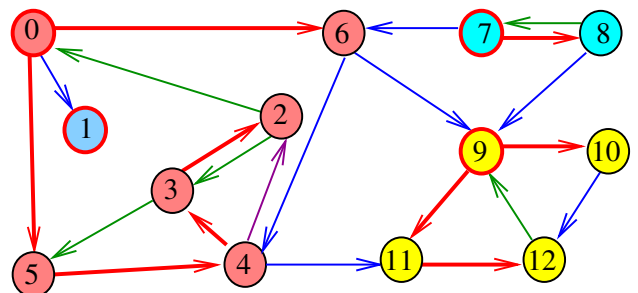
i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9



Navigation icons

Digrafo G e DFS

i	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
sóp[i]	8	7	6	5	4	3	2	0	1	10	11	12	9



Navigation icons

Algoritmo de Kosaraju e Sharir

A classe `DFSscc` calcula os componentes fortemente conexos do digrafo `G`

```
private boolean[] marked;
private int[] id;
private int count; // no. de scc
```

Ela armazena no vetor `id[]` o número do componente a que o vértice `v` pertence: se o vértice `v` pertence ao `k`-ésimo componente então `id[v] == k-1`

Navigation icons

Classe `DFSscc`: esqueleto

```
public class DFSscc {
    private boolean[] marked;
    private int count; // SCC
    private int[] id; // SCC

    public DFSscc(Graph G) {...}
    private void dfs(Digraph G, int v) {}
    public boolean sConnected(int v, int w) {...}
    public int id(int v) {...}
    public int count(int v) {...}
}
```

Navigation icons

DFSscc

```
public DFSscc(Digraph G) {
    // computa uma pós-ordem reversa
    DFSanatomia dfs;
    dfs = new DFSanatomia(G.reverse());
    // contrói floresta DFS de G
    marked = new boolean[G.V()];
    id = new int[G.V()];
    for (int v: dfs.revPos())
        if (!marked[v]) {
            dfs(G, v);
            count++;
        }
}
```

DFSscc: dfs()

```
// DFS on graph G
private void dfs(Digraph G, int v) {
    marked[v] = true;
    id[v] = count;
    for (int w: G.adj(v)) {
        if (!marked[w]) dfs(G, w);
    }
}
```

DFSscc

```
// no. de comps fortemente conexos
public int count() {
    return count;
}
// v e w estão no mesmo comp f.c.?
public boolean sConnected(int v, int w) {
    return id[v] == id[w];
}
// id do comp fort. conexo de v
public int id(int v) {
    return id[v];
}
```

Digraph: G.reverse()

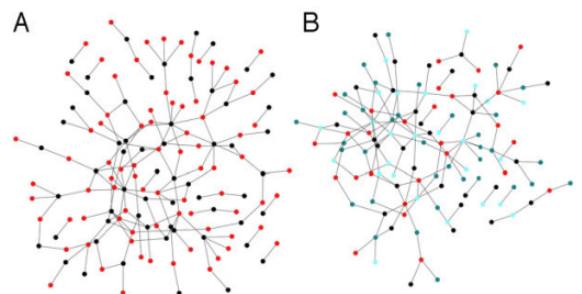
```
public Digraph reverse () {
    Digraph reverse = new Digraph(V);
    for (int v = 0; v < V; v++) {
        for (int w: adj(v)) {
            reverse.addEdge(w, v);
        }
    }
    return reverse;
}
```

Consumo de tempo

O consumo de tempo de **DFSscc** para listas de adjacência é $O(V + E)$.

O consumo de tempo de **DFSscc** matriz de adjacências é $O(V^2)$.

Apêndice: grafos bipartidos e ciclos ímpares

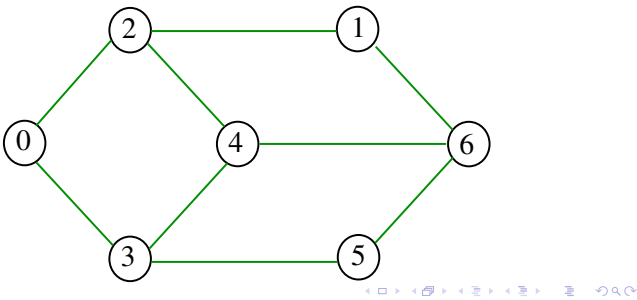


Fonte: [Modularity and anti-modularity in networks with arbitrary degree distribution](#)

Bipartição

Um grafo é **bipartido** (= *bipartite*) se existe uma bipartição do seu conjunto de vértices tal que cada aresta tem **uma ponta em uma das partes** da bipartição e a **outra ponta na outra parte**.

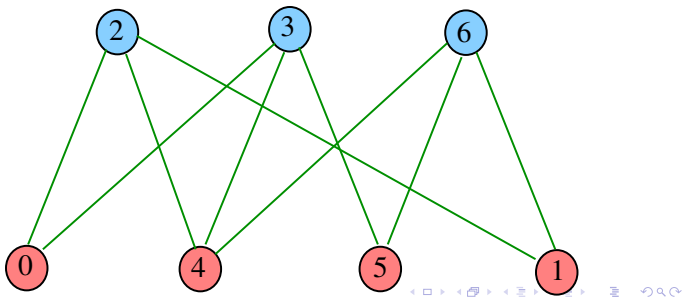
Exemplo:



Bipartição

Um grafo é **bipartido** (= *bipartite*) se existe uma bipartição do seu conjunto de vértices tal que cada aresta tem **uma ponta em uma das partes** da bipartição e a **outra ponta na outra parte**.

Exemplo:



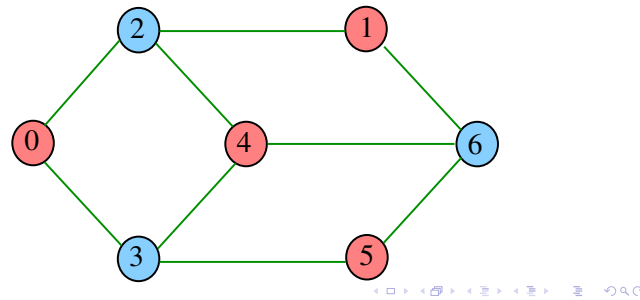
DFSbipartite: esqueleto

```
public class DFSbipartite {
    private boolean[] marked;
    private int[] edgeTo;
    private boolean[] color; // TwoColor
    private boolean isTwoColorable= true;
    private Stack<Integer> cycle;
    private int onCycle = -1;
    public DFSbipartite(Graph G) {...}
    private void dfs(Digraph G, int v){...}
    public boolean isBipartite() {...}
    public Iterable<Integer> cycle() {...}
}
```

Bipartição

Um grafo é **bipartido** (= *bipartite*) se existe uma bipartição do seu conjunto de vértices tal que cada aresta tem **uma ponta em uma das partes** da bipartição e a **outra ponta na outra parte**.

Exemplo:



Class DFSbipartite

A classe decide se um dado grafo G é **bipartido**.

Nossos grafos têm $G.V()$ vértices.

Se G é **bipartido**, o método `dfs()` atribui uma "cor" a cada vértice de G de tal forma que toda aresta tenha **pontas de cores diferentes**

As cores dos vértices, `true` e `false`, são registradas no vetor `color` indexado pelos vértices:

```
private boolean color=new boolean[G.V()];
```

DFSbipartite

```
public DFSbipartite(Graph G) {
    marked = new boolean[G.V()];
    edgeTo = new int[G.V()];
    color = new boolean[G.V()];
    for (int v = 0; v < G.V(); v++)
        if (!marked(v)) {
            dfs(G,v);
        }
}
```

DFSbipartite: dfs()

```
private void dfs(Digraph G, int v) {
    marked[v] = true;
    for (int w : G.adj(v)) {
        if (!marked(w)) {
            color[w] = !color[v];
            edgeTo[w] = v;
            dfs(G, w);
            if (hasCycle()) return;
        } else if (color[v] == color[w]) {
            isTwoColorable = false;
            onCycle = v;
            edgeTo[v] = w; // fecha o ciclo
        }
    }
}
```

Consumo de tempo

A classe `DFSbipartite`, para **vetor de listas de adjacência**, consome tempo $O(V + E)$ para decidir se um **grafo é bipartido**.

A classe `DFSbipartite`, para **matriz de adjacências**, consome tempo $O(V^2)$ para decidir se um **grafo é bipartido**.

DFSbipartite

```
public boolean isBipartite() {
    return isTwoColorable;
}

public Iterable<Integer> cycle() {
    if (isTwoColorable) return null;
    if (cycle != null) return cycle;
    cycle = new Stack<Integer>();
    for (int x=edgeTo[onCycle]; x!=onCycle;
         x = edgeTo[x])
        cycle.push(x);
    cycle.push(onCycle);
    return cycle;
}
```

Certificado

Para todo grafo G , vale uma e apenas uma das seguintes afirmações:

- ▶ G possui um **ciclo ímpar**
- ▶ G é bipartido



Fonte: [Yin and Yang Yoga Workshop](#)